

FACULDADE PATOS DE MINAS
DEPARTAMENTO DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO
BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO

EDVANE SOARES DE FREITAS BARCELOS

QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO DE PROFESSORES
UNIVERSITÁRIOS BRASILEIROS: uma revisão sistemática
com foco na gestão

PATOS DE MINAS
2016

FACULDADE PATOS DE MINAS
DEPARTAMENTO GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO
CURSO BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO

EDVANE SOARES DE FREITAS BARCELOS

**QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO DE PROFESSORES
UNIVERSITÁRIOS BRASILEIROS: uma revisão sistemática
com foco na gestão**

Artigo apresentado à Faculdade Patos de Minas como requisito para conclusão do Curso de Graduação em Administração e obtenção do título de Bacharel em Administração.

Orientador: Prof. Dr. Alex Garcia da Cunha

PATOS DE MINAS
2016

FACULDADE PATOS DE MINAS
DEPARTAMENTO DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO
Curso Bacharelado em Administração

EDVANE SOARES DE FREITAS BARCELOS

**QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO DE PROFESSORES
UNIVERSITÁRIOS BRASILEIROS: uma revisão sistemática
com foco na gestão**

Banca Examinadora do Curso de Bacharelado em Administração, composta em 17
de novembro de 2016.

Orientador: Dr. Alex Garcia da Cunha
Faculdade Patos de Minas

Examinador 1: Esp. Luís Vicente Caixeta
Promotoria de Justiça / MG

Examinador 2: Me. David Fernando Ramos
Universidade Federal do Mato Grosso do Sul

DEDICO este trabalho a Deus, por ter me dado à vida e a capacidade para realizar este trabalho.

À minha família, que sempre me acolheu e acreditou em mim.
Ao meu marido e minhas filhas, por sempre me incentivarem e acreditarem no meu sonho, dando-me apoio incondicional em todos os momentos para a realização deste trabalho!

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus, por ter me abençoado com a vida, com as oportunidades, a perseverança e a vontade de vencer;

À vida, porque nela pude e posso ter todas as graças necessárias para uma plena realização;

Às oportunidades, porque nos momentos certos, Deus colocou as pessoas certas e capacitadas que puderam me apoiar e assim tornaram meus anseios em realizações;

A todos os professores do curso de Administração da FPM, ao professor Eduardo Luís Alves Ramos, coordenadores, colegas e amigas de curso, pelos ensinamentos que me proporcionaram, tornando possível a realização deste trabalho;

Em especial, ao professor e orientador Alex Garcia da Cunha, todo o meu reconhecimento e agradecimento pela sua orientação, dedicação, sabedoria a mim doados, dando-me todo o suporte necessário para a realização do meu trabalho.

Agradeço toda a minha família, aos meus pais, irmão e sogra pelo suporte, apoio, amor e carinho que sempre me dedicaram nesta caminhada;

Agradeço ao meu marido, Leonardo e minhas filhas, Gabrielle e Isabele, por sempre acreditarem em mim, dando-me amor incondicional e necessário para realização deste trabalho.

Enfim, quero agradecer a todas as pessoas, amigos, e colegas que de alguma forma direta ou indiretamente me apoiaram, e torceram pela minha vitória.

A felicidade não se resume na ausência de problemas,
mas sim na sua capacidade de lidar com eles.

Albert Einstein

QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO DE PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS BRASILEIROS: uma revisão sistemática com foco na gestão

QUALITY OF LIFE AT WORK OF BRAZILIAN UNIVERSITY PROFESSORS: a systematic review focusing on management

Edvane Soares de Freitas Barcelos¹
Graduanda do Curso de Administração. Faculdade Patos de Minas.

Alex Garcia Cunha²
Doutor em Linguística Aplicada. Faculdade Patos de Minas.

RESUMO

Este estudo teve como objetivo analisar a produção científica que retrata a qualidade de vida no trabalho (QVT) de professores universitários no Brasil. Foi realizada uma revisão sistemática da literatura envolvendo estudos publicados em periódicos nacionais entre 2010 e 2016, nas bases de dados *Scielo*, *BVS* e *Google Acadêmico*. Considerando-se os critérios de inclusão e exclusão, foram obtidos 35 estudos. Os resultados mostram que vários fatores interferem negativamente na QVT dos professores universitários, como o ambiente de trabalho, a falta de apoio dos gestores, as jornadas longas e a baixa remuneração. Todavia, o professor sente-se motivado e impulsionado a trabalhar tendo em vista a boa relação com seus alunos. O estudo mostrou a relevância de as instituições de ensino superior e seus gestores investirem na QVT de seus docentes, uma vez que um professor com boa QVT poderá atuar de maneira mais satisfatória nessas instituições de ensino, que são empresas e devem primar pela qualidade da prestação de serviços oferecidos em um mercado cada vez mais competitivo.

Palavras-chave: qualidade de vida no trabalho, ensino superior, professor universitário.

¹ Orientanda

² Professor orientador

ABSTRACT

This study aimed to analyze the scientific literature concerning the quality of life at work of university professors in Brazil. We carried out a systematic review through *Scielo*, *BVS* and *Google Scholar* databases considering Brazilian journals published between 2010 and 2016. Considering the inclusion and exclusion criteria, we selected 35 studies. The results show that several factors interfere negatively in the professors' quality of life at work, such as the work environment, lack of support from managers, long hours and low wages. In spite of that, the professors feel motivated to work because of their good relationship with students. It is relevant that higher learning institutions and their managers invest in their professors' quality of life at work, for a professor with good quality of life at work may be able to work in a more satisfactory way. Since educational institutions are business companies, they need to guarantee the quality of their services in an increasingly competitive market.

Keywords: quality of life at work, higher education, university professor.

INTRODUÇÃO

Segundo Chiavenato, a qualidade de vida no trabalho (QVT) é de fundamental importância para o sucesso das organizações, e ela depende do grau de satisfação das pessoas, empresas, e do ambiente de trabalho, envolvendo assim uma série de fatores como a satisfação com o trabalho realizado, as possibilidades de futuro na organização, reconhecimento e motivação pelo resultado alcançado, salários justos, benefícios oferecidos, relacionamentos, ambiente físico e psicológico adequado e tranquilo.

Ainda segundo o autor, a QVT afeta as atitudes e os comportamentos pessoais importantes no desenvolvimento das organizações, como a criatividade, a vontade de inovar, aceitação a mudanças, flexibilidade, motivação e/ou o lado contrário como a insatisfação, a má vontade, e a sabotagem das pessoas. Podendo ainda ser citado por Chiavenato (2009, p. 353) que:

QVT assimila duas posições antagônicas: de um lado, a reivindicação dos empregados quanto ao bem-estar, e satisfação no trabalho; e, de outro, o interesse das organizações quanto a seus efeitos potenciadores sobre a produtividade e qualidade. Como as necessidades humanas variam conforme as pessoas e a cultura organizacional, a QVT não é determinada apenas pelas características individuais – necessidades, valores, expectativas – ou

situacionais – estrutura organizacional, tecnologia, sistemas de recompensas, políticas internas – mas principalmente pela atuação sistêmica das características individuais e organizacionais.

Partindo desse pressuposto, alguns autores focam seus estudos na QVT dos professores em Instituições de ensino superior. Nesse sentido, Tavares et al. (2007) revelam que ser professor tem sido uma das profissões mais estressantes e sofridas. Segundo os autores, as fontes de estresse incluem o trabalho em excesso para realizar, as turmas cada vez mais indisciplinadas, barulhos elevados, estudantes com pouca motivação, salários baixos, formação inadequada, e más condições de trabalho.

Fernandes, Oliveira (1989; 2006) observam que os professores tornaram-se um trabalhador intelectual na área de serviços; por sua vez, Francelino (2003) considera que, desde a década de 1960, o professor está sendo submetido às mesmas condições de trabalho que os trabalhadores das indústrias, uma vez que a escola adquiriu uma nova função de formar trabalhadores, e assim, passando o aluno a ser visto como produto e a escola como uma instituição produtora da força de trabalho.

Oliveira (2006) em suas pesquisas também aborda esse "mal-estar docente", como sendo sintomas da síndrome de *burnout*, onde apresentam manifestações de desinteresse, desmotivação, estresse e sintomas psicossomáticos: angústia, fobias, crises de pânico e depressão (FERRARI, 2016).

Diante do exposto, esta pesquisa se justifica pela necessidade de investigar a QVT do professor universitário no Brasil, visto que as IES são prestadoras de serviços e formadoras de pessoa e, nelas, as necessidades, dificuldades e a motivação em que os docentes se encontram podem interferir nos resultados almejados quanto à prestação de serviços educacionais. Assim sendo, para o êxito das IES, os gestores devem se atentar a fatores físicos, emocionais, psicológicos, entre outros, que podem afetar diretamente o desenvolvimento do trabalho e a QVT dos seus professores. Este estudo é uma contribuição no sentido de mapear a QVT nas IES no Brasil, apontando pontos que devem ser observados pelo gestor educacional.

OBJETIVO GERAL

Este artigo teve como objetivo analisar a produção científica que retrata a qualidade de vida no trabalho de professores universitários brasileiros.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- 1- Conhecer e refletir sobre os principais problemas que afetam os docentes
- 2- Identificar pontos que contribuem para a qualidade de vida no trabalho dos docentes
- 3- Identificar os problemas que interferem na qualidade de vida no trabalho dos docentes

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Trata-se de um estudo de revisão sistemática da literatura, indicado para integrar as principais conclusões, contradições ou reafirmação de comportamentos e atitudes relacionados ao tema específico da pesquisa proposta, onde outros autores conseguiram enumerar as confirmações ou discrepâncias entre as localidades pesquisadas, sendo que na revisão sistemática deve haver uma pergunta clara, podendo assim definir as estratégias de busca, as inclusões e exclusões da literatura selecionada (SAMPAIO; MANCINI, 2007).

O estudo foi feito por meio de uma revisão sistemática da literatura entre os anos 2010 e 2016 nas bases de dados on-line *Scielo*, *BVS* e *Google Acadêmico*. Para a busca, foram utilizadas as seguintes palavras-chave: qualidade de vida no trabalho, ensino superior, professor universitário.

Somente foram utilizados termos em português. Para a inclusão dos artigos, foram empregados os seguintes critérios: estudos empíricos realizados em cenários do território brasileiro publicados na íntegra que retratam as condições de trabalho de professores universitários atuantes no Brasil. Foram excluídos artigos de revisão ou reflexão e aqueles que não apresentavam o resumo nas bases de dados. Nos casos em que a leitura do resumo não era suficiente para estabelecer se o artigo deveria ser incluído, considerando-se os critérios de inclusão definidos, o artigo foi lido na íntegra para determinar sua elegibilidade.

Após a consulta às bases de dados e a aplicação das estratégias de busca, foram identificados estudos que apresentavam duplicidade entre as bases de dados. A avaliação dos artigos consistiu na leitura do estudo na íntegra e, em seguida, na elaboração de um quadro sinóptico para a extração dos seguintes dados: autor/ano de publicação/periódico, tipo de estudo, objetivo do estudo, metodologia empregada, resultados e conclusões.

A análise dos resultados foi realizada com base em Markoni e Lakatos (2003). Segundo essas autoras, codifica-se o material selecionado e a seguir criam-se categorias que possam agrupar os resultados sob um ponto de vista coerente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa resultou em um total de 466 artigos. Após a seleção feita por meio da leitura dos resumos, artigos completos, dissertações e teses, obtiveram-se 35 referências ao tema, considerando-se os critérios de inclusão e exclusão delineados na seção de procedimentos metodológicos. Destes artigos, 12 focalizaram IES públicas, 12 IES privadas, quatro IES aleatórias não identificadas, três IES comunitárias e quatro focalizaram tanto universidades públicas quanto privadas. Foram estudadas IES de várias partes do Brasil: Norte (dois estudos), Nordeste (sete estudos), Centro-oeste (quatro estudos), Sudeste (oito estudos) e Sul (14 estudos).

A análise dos estudos é apresentada a seguir por meio de oito categorias as quais agrupam, a partir de um ponto de vista coerente, os resultados encontrados. Primeiramente, enfoca-se a relação do professor universitário com seus colegas de trabalho.

RELAÇÃO COM COLEGAS DE TRABALHO

Seis estudos mostram a relação do professor universitário com seus colegas de trabalho. Nesse quesito, revelam tanto satisfação (LORENA, 2012; ASSUNÇÃO et al., 2014; ALVES, 2010) quanto insatisfação (GONÇALVES, PIRES, 2015; PIZZIO, KLEIN, 2015; FILHO et al., 2013). No primeiro caso, a satisfação na relação com os colegas de trabalho se justificou especialmente em virtude da comunicação recíproca; os professores se sentem ouvidos e, ao mesmo tempo, têm sua

contribuição reconhecida pelo colega de trabalho. Houve, também, preocupação de um professor ajudar o outro em suas necessidades.

Já no segundo caso, a insatisfação revelou-se atrelada à falta de comunicação e interação entre os colegas de trabalho, a um ambiente competitivo e conflituoso, à individualidade ou a pequenos grupos de docentes que se agrupam em “panelinhas”, como se professores de cursos distintos não precisassem interagir com professores de outros cursos.

Os resultados mostram, portanto, a importância de as universidades criarem ações que propiciem a interação dos docentes não apenas em reuniões meramente de natureza pedagógica e institucional, mas em eventos que possam promover o desenvolvimento de vínculos de apoio e colaboração. Com isso, fomenta-se a QVT do professor e garante-se mais êxito em sua atuação na universidade.

A seguir, discute-se a relação do professor universitário com a IES.

RELAÇÃO COM A IES

Quatro estudos demonstraram que o relacionamento dos docentes com a IES pode interferir na QVT. Lorena (2012) e Assunção (2014) revelam a importância da relação dos professores com a IES, pontuando que, quando isso ocorre, cria-se um comprometimento organizacional afetivo. Quando essa relação da IES com o professor não se revela saudável, os docentes sentem-se indiferentes em relação à universidade, não se identificando com ela (FERREIRA, 2011; ALVES, 2010).

Além disso, outros estudos mostram que quando os professores se sentem considerados pela instituição, havendo uma mútua interação entre eles e os gestores, com participação democrática, apoio e motivação para participarem de eventos e congressos, o professor sente prazer em “vestir a camisa da instituição” e orgulho de ter o nome dessa instituição de ensino em seu currículo (ALVES, 2010; SILVÉRIO et al. 2010; DAL TOÉ; SAVARIS; DAGOSTIN, 2011; TRALDI et al. 2012; CARDOSO, 2012). Por outro lado, quando isso não ocorre, os professores não têm essa mesma atitude (GUIMARÃES; PETEAN; SOUZA, 2012; ZAMBON, 2014; PIZZIO e KLEIN 2015; DE PAULA 2015). Nesse sentido, Guimarães et al. (2012) aponta que em muitos casos falta apoio da IES à mulher docente, especialmente quando ela necessita de locais para deixar seus filhos.

A necessidade das universidades em manter a QVT dos docentes se torna cada vez mais importante. Isso implica que os gestores devem buscar estabelecer uma relação saudável entre a IES e seus professores, criando redes de apoio, suporte e comunicação, em ações como endomarketing, e interatividades dentro e fora do ambiente de trabalho, para que assim haja um relacionamento mais afetivo, harmonioso e acolhedor, onde as pessoas possam se sentir orgulhosas de fazer parte da organização.

O espaço laboral foi outro ponto destacado nos estudos investigados.

ESPAÇO LABORAL

Doze estudos mostram que o espaço físico de trabalho, ou espaço laboral, pode interferir na QVT do professor universitário. As pesquisas realizadas por Alves (2010), Dal Toé; Savaris; Dagostin (2011) e Lorena (2012) revelaram professores satisfeitos em relação ao seu espaço de trabalho. Nesse caso, as pesquisas mostraram que um bom espaço de trabalho pode promover um ambiente estruturado, tranquilo e harmonioso para o profissional.

Os demais estudos, por sua vez, revelam professores insatisfeitos quanto a esta questão. Eles revelam que a insatisfação com o espaço laboral, por sua vez, ocorre quando há infraestrutura precária; falta de espaços físicos e laboratórios para ministrar aulas; falta de materiais e equipamentos precários; descaso das IES em manter o mínimo possível de condições adequadas para o trabalho; local de trabalho insalubre e sem ventilação; ambiente de trabalho com espaço físico inadequado e com bastantes ruídos, o que gera dificuldades em interagir com os alunos. Tais fatores geram incômodo e sofrimento aos professores, impactando negativamente sua QVT (SERVILHA et al. 2010; FERREIRA, 2011; FARINHA, ALMEIDA e TRIPPO 2013; REZER et al. 2013; SANTOS, 2014; PIZZIO e KLEIN 2015; GONÇALVES e PIRES, 2015; DE PAULA, 2015). Nesse quesito, apenas um estudo não encontrou relação direta do ambiente de trabalho com a QVT do professor (SILVÉRIO, 2010).

Percebe-se, pois, que o gestor institucional deve-se atentar às questões físicas e materiais necessários para que o professor desenvolva bem o seu trabalho, tendo, assim, mais QVT.

JORNADA DE TRABALHO

Nove estudos apontam que a carga-horária trabalhada é um dos fatores que podem interferir negativamente na QVT dos docentes universitários. A carga-horária elevada de trabalho muitas vezes ocorre em virtude de os professores buscarem uma complementação da renda, ou por exigência das IES, ou para darem conta de realizar o trabalho, o que pode envolver horas-extras e/ou trabalho nos finais de semana. Isso pode levar o professor a apresentar sintomas de exaustão emocional (síndrome de *burnout*), interferindo e desestimulando o docente no desenvolvimento das suas atividades (ALVES, 2010; AGUIAR, 2010; REZER et al. 2013; ZAMBOM, 2014)

O estudo de Paula (2015), por sua vez, revelou que além das queixas acima, a docente, como mulher, sente-se ainda mais sobrecarregada no trabalho, por questões que envolvem sua família e sua casa, surgindo um desequilíbrio emocional, que pode interferir diretamente tanto em sua vida pessoal quanto profissional.

Por outro lado, os docentes que não se sentem prejudicados pela jornada de trabalho excessiva afirmam que conseguem conciliar atividade de ensino e pesquisa, no caso das universidades federais (GUIMARAES; PETEAN; SOUZA, 2012), ou seu trabalho na universidade e suas outras atividades profissionais, no caso das universidades particulares (DAL TOÉ; SAVARIS; DAGOSTIN, 2011; CARDOSO, 2012; SILVEIRA, 2013).

Diante do exposto, cabe aos gestores promover melhores condições de trabalho, com jornadas adequadas aos seus docentes, possibilitando assim mais tempo para as interatividades e ações que promovam a QVT. Além das queixas quanto à jornada de trabalho, a remuneração profissional também é elemento de queixa pelos professores.

REMUNERAÇÃO PROFISSIONAL

Quatro estudos mostram que a má remuneração pode interferir negativamente na QVT do professor, causando desmotivação no trabalho, pois muitos percebem que seus rendimentos são muito inferiores quando comparados ao de outros profissionais que, muitas vezes, despendem bem menos tempo para obter

rendimentos financeiros equivalentes àqueles oriundos de extensas horas de trabalho do professor, caracterizadas muitas vezes por ensino, pesquisa, extensão e orientações (GONÇALVES; PIRES, 2015).

Os professores também destacam que sua remuneração não lhe dá condições financeiras nem para os gastos pessoais; soma-se a isso a necessidade de investimento em especializações que, por via de regra, são custeadas pelo próprio professor a fim de se manter atualizado (ALVES, 2010; PRIESS, 2011; ASSUNÇÃO et al. 2014; GONÇALVES e PIRES, 2015).

Isso posto, as instituições precisam conhecer melhor as condições e necessidades de seus colaboradores podendo assim os gestores desenvolver metas, incentivos, bonificações extras curriculares, algo que possa melhorar o salário e a vida dos professores, para que eles tenham condições de se especializarem cada vez mais e acima de tudo trabalharem mais motivados.

TITULAÇÃO

Nove estudos mostram que a titulação influencia na QVT dos docentes. Nesse sentido, os docentes sentem que quanto mais se especializam, mais têm o seu diferencial, tendo uma seguridade maior no trabalho, mais facilidade em resolver conflitos, vínculos de trabalho mais sólidos, horários mais estáveis e mais opções de escolha em relação ao trabalho; assim, trabalham com mais tranquilidade e desenvolvem melhor as suas atividades (KOETZ, 2011; FERREIRA, 2011; DAL TOÉ; SAVARIS; DOGOSTIN, 2011; SILVA et al. 2011; REZER et al. 2013; DE PAULA, 2015; CARDOSO, 2012).

Por outro lado, quando o docente não possui boa titulação, se sente pressionado pelo mercado de trabalho, onde sua permanência torna-se incerta diante da presença de profissionais com titulação mais elevada (ARAUJO, 2012; AGUIAR, 2010). Nesse sentido, Araújo (2012) destaca que as IES federais demandam mais titulação do professor e, por isso, o incentivam, liberando-os para estudos e oferecendo planos de carreira mais consistente.

Em suma, a constante especialização dos professores é um fator que impacta sua QVT, pois este se sente mais seguro para realizar e manter-se em seu trabalho e assim cabe aos gestores e administradores a preocupação em disponibilizar meios e benefícios para que eles possam se capacitar.

BEM-ESTAR NO TRABALHO

Os estudos mostram que os professores se sentem cada vez mais sobrecarregados de exigências físicas, intelectuais, mercadológica e produtiva, exaustos quanto à cobrança e à pressão em relação ao desenvolvimento de trabalho e pautas de pesquisa, ressaltando que são a favor da produção de conhecimentos, mas não concordam que estes trabalhos sejam atrelados a um mercado competitivo, em que a aceleração acaba com o emocional do profissional e gera um grande nível de tensão (ALVES, 2010; AGUIAR, 2010; OLIVEIRA et al. 2010; COGO et al. 2011 ; GUIMARÃES; PETEAN; SOUZA, 2012; FARINHA; ALMEIDA; TRIPPO, 2013; FERREIRA et al. 2015; SANTOS, 2015; DE PAULA, 2015; SILVA; PORTES; MENDES, 2015; MESQUITA et al. 2016; BORGES, 2016). Esses mesmos estudos revelam que os excessos de trabalho estão deixando-os com sintomas de estresse e *burnout*, cansaço, dores físicas, falta de tempo para o lazer e a família, prejuízos nas relações pessoais, sociais e sexuais. A isso, soma-se a alimentação inadequada e problemas como consumo de bebida alcoólica e sobrepeso.

O docente apresenta percepção de bem-estar no trabalho quando consegue controlar melhor suas emoções, desenvolvendo uma relação em que se equilibram os fatores ambientais de trabalho e os aspectos relacionados à saúde e ao emocional, havendo assim um vínculo afetivo entre os docentes e a instituição (DAL TOÉ; SAVARIS; DAGOSTIN, 2011; TRALDI 2012; FILHO; OLIVEIRA; DE OLIVEIRA, 2012; ASSUNÇÃO et al. 2014; PIZZIO e KLEIN 2015; BOAS, 2015).

Diante do exposto, cabe às instituições e aos administradores perceberem que a QVT é um processo de melhorias contínuas que requer tempo, recursos e interesse institucional em aceitar críticas construtivas quanto aos pontos negativos, a fim de criar ações de mudanças buscando valorizar adequadamente o professor, que além de ser o capital intelectual e humano da empresa, é responsável por desenvolver pessoas.

RELAÇÃO COM OS ALUNOS

Por fim, quatro estudos mostram que as relações dos docentes com seus alunos é o que mais motiva a QVT (SILVÉRIO et al. 2010; LORENA, 2012 ; FILHO

et al. 2013; GONÇALVES e PIRES, 2015). Essa satisfação se dá especialmente pelo reconhecimento, pela demonstração de carinho e respeito que os alunos têm para com os professores, que se sentem bem em serem reconhecidos pelos seus trabalhos e por se tornarem uma referência para os alunos, para a instituição e também para a sociedade.

A fala de um docente entrevistado por Gonçalves e Pires (2015, p. 268) sintetiza esse aspecto: “(...) no final de cada semestre tem turmas que homenageiam a gente, que gostam do nosso trabalho. Isso é uma satisfação que não tem preço”.

Promover um ambiente em que os professores possam desenvolver e manter uma boa relação com os alunos deve, portanto, fazer parte do processo de gestão das IES, pois, quando o aluno reconhece o trabalho do professor, este se sente mais motivado para desempenhar um bom trabalho, o que alavanca o processo de ensino/aprendizagem e a IES enquanto empresa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Embora os estudos investigados tenham sido realizados em universidades diferentes e em locais distintos, eles apresentaram pontos em comum no que tange à QVT de professores universitários.

Por um lado, houve muitas queixas relacionadas à falta de QVT dos docentes, as quais podem ser assim sintetizadas: longas jornadas e volume de trabalho, o que compromete as horas de lazer e os momentos do professor com sua família; as condições de trabalho no sentido de infraestrutura, o espaço físico inadequado, a limitação no que diz respeito a materiais didáticos, ou seja, o professor sente falta de condições materiais para desenvolver suas atividades, queixando-se do ambiente físico, da falta de materiais, dos laboratórios e até de lugares inadequados para ministrar aulas. Isso lhes causa insatisfação, fadiga, ansiedade e desmotivação na realização das tarefas.

Outro fator de queixa é a competitividade entre os docentes e seus colegas de trabalho, pois consideram o mercado competitivo e, com as extensas jornadas de trabalho, sentem falta da interatividade entre eles fora do ambiente de trabalho. Sua comunicação ocorre, em regra, apenas por razões profissionais, carecendo apoio emocional dos colegas nos conflitos diários da profissão.

Ademais, os estudos apontam queixas dos professores em relação a seus gestores, especialmente quanto à falta de um suporte necessário para o desenvolvimento de um trabalho que vá além do mero cumprimento de suas aulas rotineiras. Os docentes também apresentam queixas quanto à remuneração e o incentivo financeiro para realizarem cursos de especialização e aperfeiçoamento.

Por outro lado, em meio a tantas questões insatisfatórias, a satisfação do professor universitário no tocante ao seu relacionamento com os seus alunos é o que os impulsiona a acreditar em seu ofício. O professor sente-se valorizado e feliz com sua profissão ao ser reconhecido pelos alunos e ao ver neles bons frutos advindos de sua participação. O reconhecimento pela sociedade e a IES também se mostrou elemento de motivação para o professor.

Este estudo mostrou a relevância de as IES e seus gestores investirem na QVT de seus docentes, uma vez que um professor com boa QVT poderá atuar de maneira mais satisfatória nessas instituições de ensino, que são empresas e devem primar pela qualidade da prestação de serviços oferecidos em um mercado cada vez mais competitivo.

A QVT é um processo de melhorias contínuas que requer tempo, recursos, interesse e coragem dos gestores em aceitar críticas construtivas quanto aos pontos negativos e, assim, criarem estratégias e ações de mudanças, dando a valorização adequada ao professor, que além de ser o capital intelectual e humano da empresa, é responsável por desenvolver pessoas.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, A. M. R.; *O estresse ocupacional do professor do ensino superior: a relação entre os sintomas de estresse e a atividade docente em duas Instituições de Ensino Superior da cidade de Teresina* – PI. 2010. 111 f. dissertação (Mestrado em Ciências da Educação) - Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, Lisboa. 2010.

ALVES, J. B.; *A qualidade de vida no trabalho dos professores em uma instituição particular de ensino*. 2010. 98 f. Dissertação (Mestrado em Sistemas de Gestão) – Universidade Federal Fluminense, Niterói. 2010.

ASSUNÇÃO, R. R. et al. Satisfação e comprometimento organizacional afetivo: um estudo com docentes universitários do curso de ciências contábeis. *Rev. Adm. UFSM*, Santa Catarina, v. 7, n. 3, p. 453-468, 2014.

- BOAS, A. A. V.; MORIN, E. M. Sentido no trabalho e orientação para o trabalho: um estudo em universidades públicas de Minas Gerais e do Quebec: *Revista GUAL*, Florianópolis, v. 8, n. 4, p. 117-133, 2015.
- BORGES, R. S. S. Burnout e fatores associados em docentes da universidade federal do Rio de Janeiro: *Saúde em Redes*, v. 1, n. 2, p. 97-116, 2016.
- CARDOSO, E. A. M. *Qualidade de vida de mulheres docentes de uma universidade particular do Vale do Paraíba*: 2012. 96 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Universidade Guarulhos. Guarulhos – SP. 2012.
- CHIAVENATO, I. *Recursos humanos: o capital humano das organizações*: ed. 9, Rio de Janeiro, Elsevier, p. 349-353, 2009.
- COGO, L. L. R. et al. Refil da qualidade de vida dos fisioterapeutas docentes do curso de fisioterapia da Universidade do Vale do Itajaí: *Revista Contexto & Saúde*, Ijuí, Universidade do Vale do Itajaí, v. 10, n. 20 p. 367-374. 2011.
- DAL TOÉ, R. D. A.; SAVARIS, J. H.; DAGOSTIN, R. Estudo quantitativo da percepção da qualidade de vida no Trabalho na visão dos professores do curso de Administração da UNESC. *E-Tech Tecnologias para Competitividade Industrial*, Florianópolis, v. 4, n. 1 p. 90-119, 2º Sem., 2011.
- DE PAULA, A. V. *Qualidade de vida no trabalho de professores de instituições federais de ensino superior: um estudo em duas universidades brasileiras*: 2015. 316 f. Tese (Doutorado em Administração, área de concentração em Organizações, Gestão & Sociedade) - Universidade Federal de Lavras, Lavras - MG, 2015.
- FARINHA, K. O.; ALMEIDA, M. S.; TRIPPO, K. V. Avaliação da qualidade de vida de docentes fisioterapeutas da cidade do Salvador / Bahia: *Revista Pesquisa em Fisioterapia*, Salvador, v. 1, n. 3, p. 13-35, 2013.
- FERNANDES, F. *O desafio educacional*. São Paulo: Cortez. 1989
- FERRARI, Juliana Spinelli. "Síndrome de Burnout"; *Brasil Escola*. Disponível em <<http://brasilecola.uol.com.br/psicologia/sindrome-burnout.htm>>. Acesso em 25 de outubro de 2016
- FERREIRA, A. C. M. *Satisfação no Trabalho de docentes de uma Instituição pública de ensino superior: reflexos na qualidade de vida*. 2011. 131 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás, Goiânia. 2011.
- FERREIRA, R. C. et al. Transtorno mental e estressores no trabalho entre professores universitários da área da saúde: *Trab. Edu., Saúde*, Rio de Janeiro, v. 13, supl. 1, p. 135-155, 2015.
- FILHO, A. O.; NETTO-OLIVEIRA, E. R.; OLIVEIRA, A. A. B. Qualidade de vida e fatores de risco de professores universitários: *Revista Educ.Fis./UEM*, Universidade Estadual de Maringá – PR. v. 23, n. 1, p. 57-67, 2012.

FILHO, S. O. et al. Qualidade de vida no Trabalho: um estudo de caso com os docentes do departamento de ciências administrativas da UFRN. *Revista de Administração da UNIMEP*, Rio Grande do Norte, v. 11, n. 3, p. 100-118, 2013.

FRANCELINO, S.M.R.L. *As transformações do mundo do trabalho e a atividade docente*. Em: Leão, I.B. Educação e psicologia: reflexões a partir da teoria sócia histórica. Campo Grande: Editora UFMS. 2003.

GONÇALVES, A. S. R. *Prazer e Sofrimento no Trabalho de docentes da Saúde em Universidade Pública da Região Amazônica*. 2010. 213 f. Tese (Doutor em Enfermagem). - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis 2010.

GONÇALVES, A. S. R.; PIRES DE PIRES, D. E. O trabalho de docentes universitários da saúde: situações geradoras de prazer e sofrimento: *Ver. Enferm. UERJ*, Rio de Janeiro, v. 2, n. 23 p. 266-271, 2014.

GUIMARÃES, M. G. V.; PETEAN, E. B. L.; SOUZA, W. A. R. Trabalho, Família e Estruturas de Apoio: Percepção de Professoras Universitárias de Manaus (AM). *XXXVI Encontro da EnANPAD*, Rio de Janeiro/RJ, p, 1-16, 2012.

KOETZ, L.; REMPEL, C.; PERICO, E. Qualidade de vida de professores de Instituições de Ensino Superior Comunitárias do Rio Grande do Sul, *Ciência & Saúde Coletiva*, Lajeado – RS. v. 4, n. 18, p. 1019-1028, 2013.

LACOMBE, F.J. M.: *Recursos Humanos: Princípios e Tendências*, São Paulo: Saraiva. 2005.

LORENA, A. C. A. Qualidade de vida e nutricional dos professores de uma faculdade privada do Vale do Paraíba, *REENVAP*, Lorena. Faculdades Integradas Tereza D'Ávila – Lorena, SP. n. 02, p. 91-103, 2012.

MARCONE, E. M; LAKATOS, M. A. *Fundamentos de metodologia científica*. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MESQUITA, L. L. S. et al. Docência em enfermagem: Avaliação da qualidade de vida: *Ver. Enferm. UEPE on line*, Recife, v. 1, n. 10, p. 128-136, 2016.

MIGUEL, M. E. G. B. *Resiliência e qualidade de vida de docentes de enfermagem*: 2012. 148 f. Tese (Doutor em Ciências) – Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2012.

OLIVEIRA, E. R. A. et al. Gênero e qualidade de vida percebida – estudo com professores da área da saúde. *Ciência & Saúde Coletiva*, Departamento de Enfermagem, Centro Biomédico, Universidade Federal do Espírito Santo, v. 1 n. 17, p. 741-747, 2012.

OLIVEIRA, E.S.G. O "mal-estar docente" como fenômeno da modernidade: os professores no país das maravilhas. 2006. *Ciências. Cognitiva*, v.1 n. 7, p. 27-41. 2006.

PIZZIO, A.; KLEIN, K. Qualidade de vida no trabalho e adoecimento no cotidiano de docentes do ensino superior: *Educ. Soc.* Campinas, v. 36, n. 131, p. 493-513, 2015.

- PRIESS, F. G. *Características do estilo de vida e da qualidade de vida de professores universitários de instituições privadas de Foz do Iguaçu e região*: 2011, 89 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – UFPR - Universidade Federal do Paraná. 2011.
- REZER, C. N. et al. Condições de trabalho e saúde de professores do ensino superior no oeste catarinense: *Fisisenectus*, Uno Chapecó, v. 1 ed. Especial, p. 85-95, 2013.
- SAMPAIO, R. F.; MANCINI, M. C. Estudos de revisão sistemática: um guia para síntese criteriosa da evidência científica: *Rev. Bras. Fisioter.* São Carlos, v. 11, n. 1, p. 83-89, 2007.
- SANCHEZ, H. M. *Qualidade de vida e qualidade de vida no trabalho de docentes universitários*: 2015. 112 f. Tese (Doutorado em Ciências da Saúde) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2015.
- SANTOS, H. J. X. *Relações entre aspectos nutricionais e qualidade de vida percebida em docentes universitários*: 2015. 206 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015.
- SANTOS, L. A. “Quando chega domingo, fico triste de ter que trabalhar na segunda”: *A qualidade de vida no trabalho em questão no Serviço Público Federal*. 2014. 134 f. Tese (Doutorado em Psicologia Social, do Trabalho e das Organizações do Instituto de Psicologia) - Universidade de Brasília. Brasília – DF, 2014.
- SERVILHA, E. A. M.; ROCCON, P. F. Relação entre voz e qualidade de vida em professores universitários. *Rev. CEFAC*, Universidade Católica de Campinas, PUC-CAMP, Campinas – SP. v. 3, n. 11, p. 440-448, 2009.
- SILVA, I. C.; PORTES, L. A.; MENDES, G. N. Qualidade de vida de docentes do ensino superior de um centro universitário: *Lifestyle Journal*, Centro Universitário Adventista de São Paulo UNASP, v. 2, n. 2, p. 15-24, 2015.
- SILVA, I. O. et al. Qualidade de vida no trabalho em professores universitários: Coleção Pesquisa em Educação Física, *Uni EVANGÉLICA* - Centro Universitário de Anápolis – GO. v. 10, n. 2, p. 133-140, 2011.
- SILVEIRA, T. C. G. P. *A qualidade de vida e o desenvolvimento emocional do professor universitário*: 2013. 186 f. Tese (Doutora em Educação) - Faculdade de Educação da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. 2013.
- SILVERIO, M. R. et al. O ensino na área da saúde e sua repercussão na qualidade de vida docente. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 1-Universidade do Sul de Santa Catarina, Tubarão, SC, 2-Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, v.1 n. 34, p. 65-73, 2010.
- TAVARES, E.D et al. Projeto de qualidade de vida: combate ao estresse do professor. 2007 Retirado em 05/03/2016, no Word Wide Web: http://www.unicamp.br/fef/espec/hotsite/gqve/TCC_GustavoElmaLuciaCi madon.pdf.

TRALDI, M. T. F. Comprometimento, bem-estar e satisfação dos professores de administração de uma Universidade Federal: *Revista Eletrônica de Administração*, Porto Alegre, ed. 72, n. 2, p. 290-316, 2012.

ZAMBON, E. *Estratégias de prevenção ao estresse ocupacional de professores do ensino superior privado*: 2014. 132 f. Tese (Doutor em Educação) - Universidade Católica do Rio Grande do Sul. – Porto Alegre, 2014.

ENDEREÇO DE CORRESPONDÊNCIA

Autora Orientanda:

Edvane Soares de Freitas Barcelos
Avenida Juscelino Kubitscheck de Oliveira, 1220
CEP: 38700-001
(34) 3818 - 2300
edvanebaradm.13@gmail.com

Autor Orientador:

Alex Garcia da Cunha
Avenida Juscelino Kubitscheck de Oliveira, 1220
CEP: 38700-001
(34) 3818 - 2300
alexgarciacunha@gmail.com

DECLARAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO

Autorizamos a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Patos de Minas, 17 de novembro de 2016.

Edvane Soares de Freitas Barcelos – autora orientanda

Alex Garcia Cunha – autor orientador